

RETRATOS DA
**SOCIEDADE
BRASILEIRA**

58

ECONOMIA E **POPULAÇÃO**



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

RETRATOS DA
**SOCIEDADE
BRASILEIRA**

58

ECONOMIA E
POPULAÇÃO

BRASÍLIA-DF
2023

© 2023. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE

Gerência Executiva de Economia - ECON

FICHA CATALOGRÁFICA

C748r

Confederação Nacional da Indústria.

Retratos da Sociedade Brasileira – Ano 10, n. 58 (outubro 2023) – Brasília : CNI, 2023.
v. : il.

ISSN 2317 7012

1. situação econômica 2. aspectos econômicos 3. Pesquisa de opinião I.
Título.

CDU: 316.3(81)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

SUMÁRIO

Resumo Executivo	7
1 Percepção sobre a situação econômica do Brasil.....	8
2 Principais problemas do Brasil.....	10
3 Avaliação de aspectos econômicos do dia a dia.....	11



RESUMO EXECUTIVO

MAIS DA METADE DOS BRASILEIROS ESTÃO OTIMISTAS SOBRE O FUTURO DA ECONOMIA BRASILEIRA



- Para 53% dos brasileiros, a economia vai melhorar nos próximos seis meses.
- Para 45% dos entrevistados, a situação econômica atual está melhor que em relação a situação econômica de seis meses atrás.
- Para 49% dos brasileiros, o nível de preços dos produtos consumidos aumentou nos últimos seis meses.
- Para 45% dos entrevistados, o nível de preços desses produtos aumentará nos próximos seis meses.
- 48% dos brasileiros afirmaram que as taxas de juros das compras parceladas ou das dívidas aumentaram nos últimos seis meses.
- Para 39% dos brasileiros essas taxas de juros das compras parceladas ou das dívidas deverão aumentar nos próximos seis meses.

Para 53% dos brasileiros, a economia vai melhorar nos próximos seis meses. Esse otimismo é ainda maior em certos cortes da população. Na região nordeste, por exemplo, a parcela da população com expectativa de que a situação econômica do Brasil melhorará nos próximos meses alcança 62%.

Este otimismo sobre o futuro pode estar associado com a percepção de melhora com a situação econômica do passado. Para 45% dos entrevistados, a situação econômica atual está melhor que a situação econômica dos últimos seis meses. Novamente, os nordestinos são os mais otimistas nesta comparação – para 56% deles, a situação econômica atual está melhor que a dos últimos seis meses.

Ao avaliar o dia a dia da economia, a população avaliou a evolução do nível de preços, taxa de juros, desemprego e pobreza. Entre essas questões, o nível de preços foi o que apresentou o maior percentual de brasileiros que acreditam que aumentou nos últimos seis meses e que irá aumentar nos próximos meses. Para 49% dos brasileiros, o nível de preços dos produtos consumidos aumentou nos últimos seis meses e, para 45%, o nível de preços desses produtos aumentará nos próximos seis meses.

Em segundo lugar, as taxas de juros das compras parceladas ou das dívidas foi apontado como o que mais aumentou nos últimos seis meses – 48% afirmaram aumento. Porém, as expectativas sobre os próximos seis meses são melhores: para 39% dos brasileiros essas taxas deverão aumentar nos próximos seis meses. Essa melhora na percepção coincide com as notícias mais recentes de mudanças na política monetária e de políticas governamentais de auxílio aos endividados.

Quando perguntados sobre qual seria o principal problema do Brasil, a maioria indicou os serviços públicos, como educação, saúde, transporte e segurança. 45% dos entrevistados citaram os serviços públicos como um dos dois principais problemas do país, sendo que 28% apontaram como o principal problema.

1 PERCEPÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

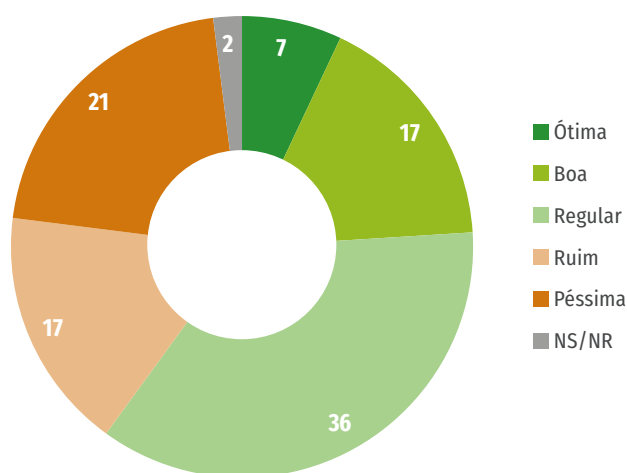
53% dos brasileiros afirmam que a economia vai melhorar nos próximos seis meses

Para 7% dos respondentes a situação econômica atual está ótima e a situação está boa para 17%. Por outro lado, 17% dos respondentes opinaram que a situação está ruim e 21% responderam que a situação econômica atual está péssima. Resumindo, para 24% dos entrevistados a situação econômica atual está positiva, enquanto 38% dos entrevistados entendem que o contexto atual é negativo. Avaliando por cortes da população, para 32% dos nordestinos a situação econômica atual é ótima ou boa, sendo o corte com maior percentual entre todos os pesquisados.

Na comparação com a situação econômica dos **últimos seis meses**, 45% dos entrevistados entendem que a situação melhorou, sendo que 13% informaram que melhorou muito e 32% responderam que melhorou um pouco.

Avaliando por diferentes cortes da população, os que mais sentiram uma melhora na situação econômica atual em comparação com os últimos seis meses foram os residentes da região Nordeste (56% acreditam que a situação atual é melhor que dos últimos seis meses); os que possuem apenas ensino fundamental (56%); os que possuem de 41 a 59 anos (53%); e os que recebem de 1 até 2 salários-mínimos (52%).

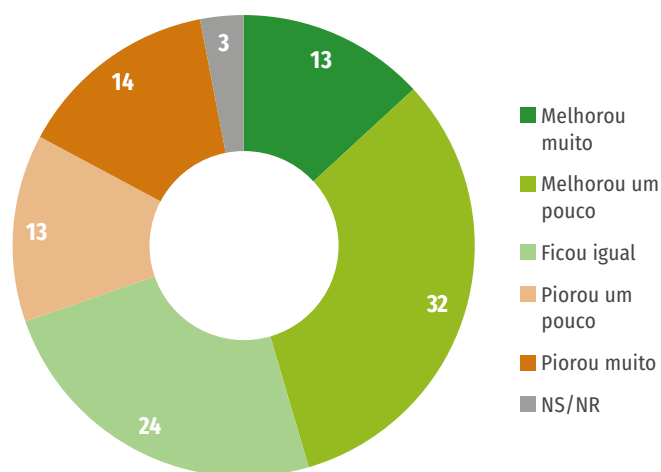
Gráfico 1 - Situação atual da economia do Brasil
Percentual de entrevistados por opção de resposta (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% devido ao arredondamento.

Gráfico 2 - Situação atual da economia do Brasil comparada com os últimos seis meses

Percentual de entrevistados por opção de resposta (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% devido ao arredondamento.

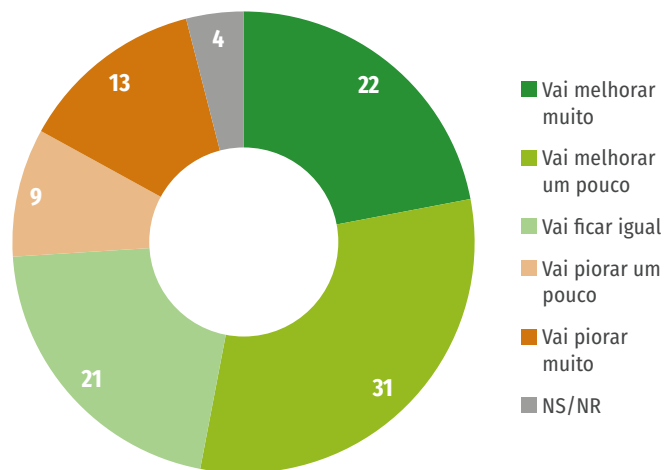
Quando se analisa entre aqueles que responderam que a situação atual está “ótima” ou “boa”, 79% acreditam que a situação melhorou em relação aos últimos seis meses. Entre aqueles que entendem que a situação econômica atual é regular, 54% afirmam que a situação econômica melhorou em relação aos últimos seis meses. Já entre os que entendem que a situação econômica atual é “ruim” ou “péssima”, 17% afirmaram que, apesar disso, a situação melhorou em comparação aos últimos seis meses.

Questionados sobre as expectativas da situação econômica para os próximos seis meses, 22% dos entrevistados acham que a situação vai melhorar muito enquanto 31% que vai melhorar um pouco. Ou seja, mais da metade dos entrevistados (53% do total) estão otimistas quanto ao futuro da economia.

Entre os mais otimistas estão os residentes da região Nordeste (62% acreditam que a situação econômica vai melhorar), as pessoas com ensino fundamental (61%) e aqueles com 60 anos ou mais (61%).

Gráfico 3 - Expectativas para os próximos seis meses da situação econômica do Brasil

Percentual de entrevistados por opção de resposta (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% devido ao arredondamento.

Entre os que os que a situação econômica atual é ótima ou boa, 82% acreditam que situação irá melhorar nos próximos seis meses. Entre os que os entendem que a situação econômica atual é regular, 62% esperam que a situação melhore nos próximos seis meses. Entre os que consideravam a situação ruim ou péssima, 27% acreditam que a situação irá melhorar nos próximos seis meses.



2 PRINCIPAIS PROBLEMAS DO BRASIL

Serviços públicos foram apontados como o principal problema do Brasil

Serviços públicos, como educação, saúde, transporte e segurança, foi o problema mais citado pela população quando perguntados sobre qual é o principal problema do Brasil. Os entrevistados citaram um problema associado aos serviços públicos na maioria das vezes (45% do total), sendo que para 28% é o principal problema.

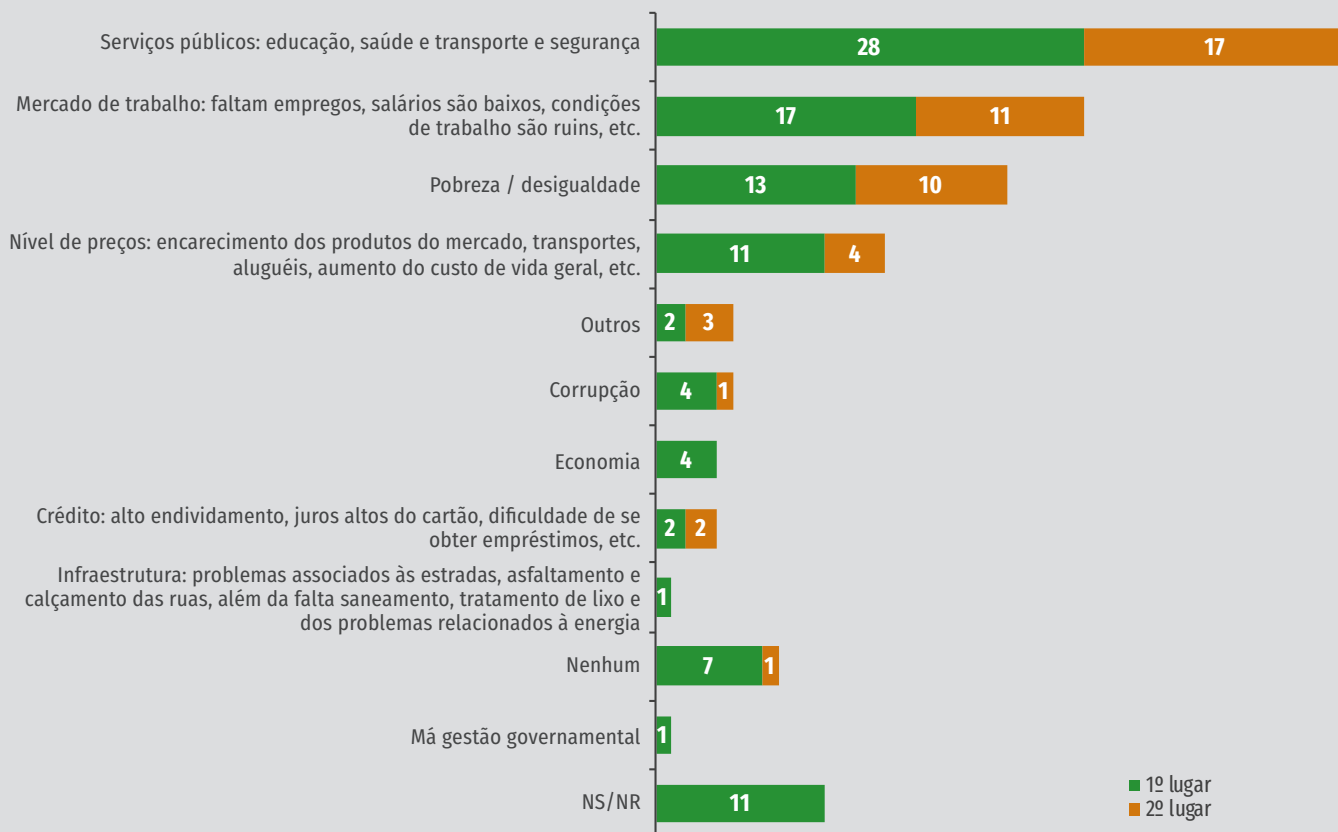
Em segundo lugar, respostas associadas ao mercado de trabalho, como falta de emprego, salários baixos, condições de trabalho, entre outros, foram citados por 28% do total, sendo

que, para 17% é o principal problema. A pobreza e a desigualdade do país foram citadas por 23% das pessoas, sendo que 13% atribuíram como o principal problema.

Fechando os quatro principais problemas citados, 15% dos entrevistados lembraram de problemas associados ao nível de preços, como encarecimento dos produtos, custos de transporte e de aluguel, entre outros. Para 11% dos entrevistados, o nível de preços é o principal problema do Brasil.

Gráfico 4 – Principal problema do Brasil neste momento

Percentual de entrevistados por opção de resposta (%)



3 AVALIAÇÃO DE ASPECTOS ECONÔMICOS DO DIA A DIA

Para 49% dos brasileiros, o nível de preços aumentou, e o nível de preços aumentará para 46%

Ao avaliar o dia a dia da economia, a população avaliou a evolução do nível de preços, taxa de juros, desemprego e pobreza. Sobre o nível de preços de produtos consumidos pelo entrevistado, para 49% o nível aumentou muito ou aumentou pouco nos últimos seis meses. Ao separar por perfil socioeconômico, revela-se que, para alguns perfis, o percentual pode ultrapassar os 50%. É o caso de pessoas com idade de 16 a 24 anos (54% acham que o nível de preços aumentou nos últimos seis meses), entre aqueles que recebem até 1 salário-mínimo (54%).

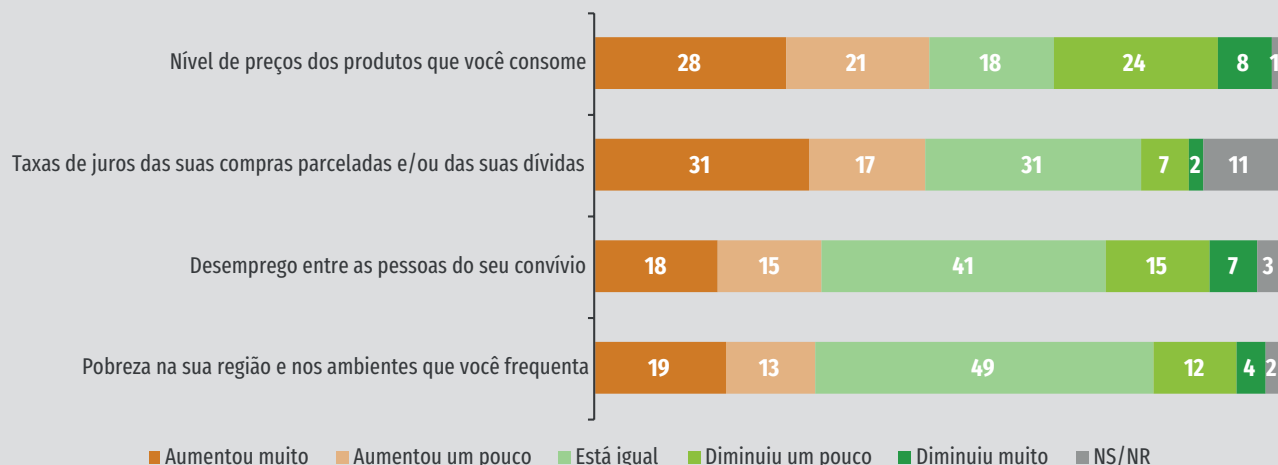
Para 48% dos respondentes, as taxas de juros das suas compras parceladas e/ou das suas dívidas aumentaram nos últimos seis meses. Entre os mais afetados por isso estão pessoas com idade de 25 a 40 anos (55% informaram que as taxas aumentaram nos últimos seis meses) e da região Sul (55%).

Sobre o desemprego entre as pessoas do seu convívio, 33% informaram que aumentou nos últimos seis meses e 41% disseram que a situação está igual. Analisando por faixa de renda dos entrevistados, a única faixa que ficou abaixo dos 30% foi a de mais de 5 salários-mínimos. Por escolaridade, a faixa de pessoas com ensino fundamental foi a que apresentou o maior percentual (37%). Considerando a faixa etária, as pessoas entre 41 e 59 anos foram as que mais alertaram sobre o desemprego estar aumentando entre as pessoas do seu convívio (36%).

Com relação a pobreza na região e nos ambientes que o entrevistado frequenta, 32% informaram que aumentou nos últimos seis meses. A percepção foi maior entre as pessoas que ganham até 1 salário-mínimo (41% notaram que a pobreza aumentou), com 60 anos e mais (40%).

Gráfico 5 – Situação de aspectos econômicos nos últimos seis meses

Percentual de entrevistados por opção de resposta (%)



Para 46% dos entrevistados, o nível dos produtos que eles consomem deverá aumentar nos próximos seis meses. As maiores expectativas de aumento no nível de preços estão pessoas das regiões Norte e Centro-oeste (55%, esperam um aumento no nível de preços dos produtos que consomem nos próximos seis meses) e Sul (52%), entre os entrevistados de 16 a 24 anos (53%) e pessoas com ensino médio (50%).

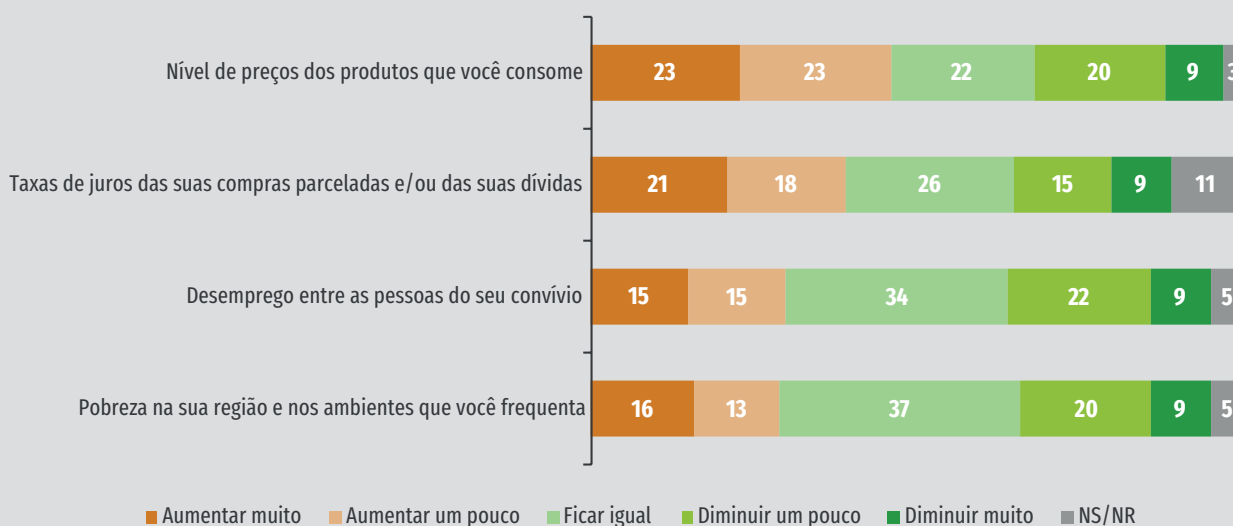
Quanto as taxas de juros das compras parceladas ou das dívidas, 39% dos respondentes esperam que elas aumentem nos próximos seis meses. Entre os diferentes cortes da população, os que apresentaram os maiores percentuais foram pessoas que moram na região Norte e Centro-oeste (49% esperam que as taxas aumentem nos próximos seis meses), de 25 a 40 anos (45%), que ganham até 1 salário-mínimo (44%) e pessoas com ensino médio (43%).

Quanto ao desemprego entre as pessoas do convívio do entrevistado, 30% acham que irá aumentar nos próximos seis meses. Analisando cada faixa dos diferentes recortes da população, os grupos que estão mais pessimistas com relação a situação do desemprego entre as pessoas do seu convívio são moradores da região Norte e Centro-oeste (39%), trabalhadores que recebem até 1 salário-mínimo (36%), pessoas que possuem ensino superior (33%) e com idade de 41 a 59 anos (33%).

Por fim, para 29% haverá aumento da pobreza na região e nos ambientes que eles frequentam nos próximos meses. Segregando por cortes da população, os que o percentual superou o percentual nacional foram: moradores das regiões Norte e Centro-oeste (40% creem que a pobreza irá aumentar nos próximos seis meses); pessoas com renda de até 1 salário-mínimo (33%); de 2 até 5 salários-mínimos (32%); e pessoas com ensino superior (31%).

Gráfico 6 – Situação de aspectos econômicos nos próximos seis meses

Percentual de entrevistados por opção de resposta (%)





ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

O IPRI - Instituto de Pesquisa em Reputação e Imagem realizou uma pesquisa presencialmente com 2.004 pessoas com idade a partir de 16 anos, nas 27 Unidades da Federação (UFs) entre 14 e 19 de setembro de 2023. A margem de erro no total da amostra é de 2 p.p., com intervalo de confiança de 95%. A amostra é controlada a partir de cotas de: (a) sexo, (b) idade, (c) região, (d) escolaridade e (e) condição do município.



VEJA MAIS

Mais informações como série histórica, edições anteriores e metodologia da pesquisa em: www.cni.com.br/rsb



Documento concluído em 23 de outubro de 2023.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Elaboração

Marcelo Souza Azevedo

Rafael Sales Rios

Gerência de Análise Econômica - GAE

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE

Produção de estatísticas

Edson Velloso

Gerência de Estatística - GE

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE

Produção editorial, projeto gráfico e diagramação

Carla Gadêlha

Coordenação de Divulgação

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE

Normalização

Alberto Nemoto Yamaguti

Área de Administração, Documentação e Informação - ADINF

Diretoria de Serviços Corporativos - DSC

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

Realização das entrevistas

IPRI - Instituto de Pesquisa em Reputação e Imagem



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA